André Pomponet

Universidades federais entrarão no circuito das "Boquinhas"

André Pomponet - 23 de julho de 2019 | 12h 32

Faz tempo: na segunda metade da década de 1990, ao longo dos dois mandatos presidenciais de Fernando Henrique Cardoso, começou a exaltação das organizações sociais – as famosas OS – como alternativa para a oferta de serviços públicos de saúde e educação. Naquela ocasião, serviços secundários no setor público, como limpeza e segurança, foram inteiramente repassados à iniciativa privada. Anunciava-se, como sempre, que medidas do gênero ladrilhavam o caminho em direção ao sonhado paraíso liberal.

A onda se irradiou, de maneira avassaladora, em direção aos governos estaduais e às prefeituras. Tudo sob as bênçãos de organismos multilaterais como o Banco Mundial. Os resultados são facilmente perceptíveis hoje em dia: na média, os serviços públicos seguem tão ruins quanto àquela época, mas a guinada serviu para reforçar o poder dos coroneis de fundo de província, entrincheirados em estados e municípios.

Revogados os concursos e o regime de servidores efetivos, os poderosos locais lançaram-se, ávidos, à arregimentação de cabos eleitorais e empedernidos simpatizantes para alocá-los nas empresas terceirizadas e nas badaladas organizações sociais em ascensão. Mérito foi conversa fiada para enganar distraído: o único critério empregado sempre foi a indicação do padrinho.

O *modus operandi* se disseminou como rastilho de pólvora, alcançando todas as dimensões da gestão pública: não apenas funções como limpeza e segurança, mas também serviços de saúde – inclusive as atividades finalísticas – e, até mesmo, funções administrativas. Sem contar, claro, com a profusão de cargos de confiança com suas siglas enigmáticas, suas funções pomposas e, sobretudo, seus rechonchudos holerites.

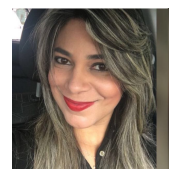
Até aqui, espantosamente, as universidades vinham escapando incólumes, pelo menos em relação às atividades de docência. Não vão mais: com o Future-se – o festejado programa do excêntrico ministro da Educação, Abraham Weintraub – as organizações sociais terão acesso franqueado às universidades. Mais: poderão contratar professores pela finada Consolidação das Leis do Trabalho, a CLT.

A palavra-chave do polêmico ministro para definir o programa é "liberdade". Dado o contexto da gestão, deduz-se que tudo não passa de conversa fiada. Pior ainda: as universidades – que, em tese, são espaços pautados pela liberdade de pensamento – podem mergulhar na órbita de instituições estranhas à sua natureza, como organizações vinculadas ao obscurantismo religioso. É o que vê, por exemplo, nas comunidades terapêuticas que pululam.

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira
Hackers presos, Lula na Moro firme no cargo
UNAMACS- Universidad e que precisa ser conso

André Pomponet
População idosa é cres Feira
A crise sob a ótica de m feirenses

Emanuela Sampaio
O casamento de Thiago Mayara
Publicitário Moacir Ma comemora aniversário

César Oliveira- Crô
Filhos não voltam para
Uma horinha

AS MAIS LIDAS HOJE

1
Bolsonaro sobre Glenn Greenwald: Talv uma cana aqui no Brasil

2 Bolsonaro diz que Moro não vai decidir destruição de mensagens

É evidente que, no fundo, o governo de plantão pretende reduzir os repasses de recursos para as universidades e interferir no seu funcionamento. E, jocosamente, recorrem à ampliação da "liberdade" como nobre justificativa. Mais: tudo indica que essas instituições tendem a se tornar monumentais cabides de emprego – as "boquinhas" – para os adeptos do novo regime. Exatamente como ocorre com as prefeituras Brasil afora.

Bastaram uns poucos dias para se perceber que, no novo regime, não existe gente credenciada para discutir a educação, menos ainda a educação superior. É aí que o perigo é maior: caso consigam tocar seu projeto nefasto, poderão produzir danos irreversíveis no longo prazo.

Vai ser necessário resistir.

3 Juiz diz que há indícios firmes de que g hackers cometeu ao menos três crimes

4 CHARGE DO BOREGA

5 Insuficiência para cumprir regra de our chega a R$ 134,1 bi

Clique para ativar o plug-in Adobe Flash Player

André Pomponet

LEIA TAMBÉM

População idosa é crescente em Feira

A crise sob a ótica de motoboys feirenses

"Mito" anuncia duplicação do Anel de Contorno

INÍCIO O TRIBUNA ANUNCIE AQUI EDIÇÃO IMPRESSA VOCÊ NO TRIBUNA FALE CONOSCO

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
@tribunafeirense